



O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES

Joseni Santos de Almeida¹

RESUMO

O estudo da geografia consiste em um entendimento da relação entre a sociedade e natureza. Desse modo, exige, para a sua compreensão, que o ensino não esteja voltado a uma metodologia descritiva, distante da realidade. Sendo assim, há a necessidade de discutir a importância de recursos didáticos no processo de construção do conhecimento geográfico. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o uso de recursos didáticos no ensino de geografia, no Ensino Médio, nas escolas José Bronzeado Sobrinho e Dr. Cunha Lima na cidade de Remígio - PB. Como principais aportes teóricos foram utilizados Vygotsky, Cavalcanti e Pontuschka, além de outros pesquisadores da área da educação geográfica. Para a realização da pesquisa foi usado a metodologia qualitativa através da entrevista semiestruturada com quatro professores de geografia da referida modalidade de ensino. Entre os resultados destacou-se que, embora os professores tenham o desejo de realizar a docência com didática que avance para além das tradicionais aulas expositivas, são limitados pela falta de recursos nas escolas. Outrossim, as condições de trabalho também prejudicam o uso desses e outros recursos. E, embora saibamos que a utilização destes recursos também ocorra de forma tradicional, é importante salientar que podem proporcionar ampliação de uso de outras linguagens para o ensino de Geografia, as quais trazem a possibilidade de tornar as aulas mais atrativas.

Palavras-chave: Educação, Recursos didáticos, Geografia.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica preocupa-se em entender a relação homem-natureza em sua dinâmica espacial. A disciplina Geografia, portanto, media as discussões científicas com a sua função social de desenvolver nos estudantes o raciocínio geográfico para compreender as constantes transformações do homem, sociedade e natureza e, com isso, ajudar os alunos a construir concepções e percepções do seu lugar no espaço, a se localizar no mundo. Os recursos didáticos, nesse sentido, são um meio de incentivar a atividade intelectual dos alunos de modo que eles possam interagir com o conteúdo e, assim, construir o conhecimento geográfico.

No entanto, ainda são vários os desafios que os professores enfrentam diariamente para garantir um ensino-aprendizagem que atenda a função social geográfica referida. A falta de estrutura das escolas aliada às péssimas condições de trabalho são fatores que limitam

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, geographyprofessor.josy@gmail.com



atuação docente para um bom planejamento de aula e aplicação de recursos didáticos que possam contribuir para o entendimento dos conteúdos da Geografia aproximando o aluno ao que está sendo discutido. Desse modo, seguem presos a aulas expositivas e uso frequente de recursos sem contribuir para a apropriação do conhecimento pelo aluno, pois, sem um bom planejamento, eles acabam sendo mais um instrumento do ensino tradicional.

Com o intuito de analisar como são utilizados os recursos didáticos no ensino de Geografia nas escolas José Bronzeado Sobrinho e Dr. Cunha Lima localizadas na cidade de Remígio - PB, utilizamos o método de pesquisa qualitativo por meio dos procedimentos metodológicos: observação do espaço, estudo de campo e entrevista semiestruturada realizada com quatro professores do ensino médio da disciplina de Geografia visando compreender quais os instrumentos pedagógicos utilizados por eles, como utilizam e quais as limitações enfrentadas na tentativa de planejar e efetuar aulas com recursos didáticos.

Para o aprofundamento da discussão, a parte inicial discorre sobre o processo de ensino aprendido na concepção construtivista com as contribuições de Cavalcanti sobre a construção do saber geográfico e Vygotsky. Em seguida, é abordado como os recursos didáticos cooperam para esse processo e a sua importância para o ensino de geografia. Além disso, discorre-se sobre as condições de trabalho vividas pelos professores e, por fim, apresenta-se possíveis maneiras de fazer uma aula interativa mesmo com os recursos escassos.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA

A Geografia como disciplina escolar foi instituída entre o período das décadas de 1830 a 1910 junto ao saber geográfico. Como a ciência que estuda a interação do homem com o meio e a sua dinâmica espacial, tem tamanha importância social. Nesse sentido, Pontuschka(2009) salienta que

(...)a Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas interpretações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia. (PONTUSCHKA 2009, p. 38)

O objeto de estudo da Geografia, o espaço, constitui uma construção teórica base para a análise da realidade. Esse objeto promove a discussão e formulação de um conjunto de conceitos inter-relacionados que promove a análise dos acontecimentos mundiais, trazendo explicações da realidade através do espaço (CAVALCANTI, 2013). Nesse contexto,



Cavalcanti (2013) observa que o professor precisa ter ciência desses conceitos e saber trabalhá-los no nível básico.

A concepção que a geografia é um campo do conhecimento que sintetiza formulações históricas e sociais, tendo como referência a definição na perspectiva espacial, coloca requisitos para a formação de seus professores (...). Postula-se a formação profissional que domine o campo da geografia, suas finalidades sociopolíticas e o modo de constituição desse campo, resultantes da concepção espacial de análise - e de métodos e de conceitos-chaves para a construção da disciplina geográfica.(CAVALCANTI, 2013. P, 156)

A construção do saber geográfico não se faz distante da realidade do aluno, apenas com abstrações descritivas da paisagem. As referências espaciais dos jovens devem ser utilizadas pelos professores, pois são potencializadoras da sua aprendizagem.

O processo de conhecimento é uma aproximação do sujeito com a realidade, com base em uma perspectiva e em mediadores (conteúdos). A geografia, como uma dessas aproximações, é um conjunto de conhecimentos construídos da perspectiva da espacialidade. (CAVALCANTI, 2013, p. 136)

O professor precisa estar inteirado de que não é possível garantir conhecimento a partir de um ensino voltado para a transferência de conteúdos, pautado em uma metodologia padronizada que compreenda o aprendizado como um processo externo ao desenvolvimento como é estabelecido no ensino tradicional, pois segundo Vygotsky (1991) "ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso."

O desenvolvimento do sujeito e os processos de aprendizagem na concepção de Vygotsky possuem uma relação de interdependência sendo esta última a mediadora da relação do homem com o mundo. A escola, nesse sentido, atua como propulsor do desenvolvimento do aluno. Para explicar a influência do aprendizado escolar no desenvolvimento mental, ele formulou um novo conceito chamado "zona de desenvolvimento proximal" definida como:

(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.(VYGOTSKY,1991, p. 58)



Os professores, então, são mediadores na construção do conhecimento geográfico à medida que entendem o aluno como o sujeito do processo de ensino aprendizagem, respeitando os níveis de desenvolvimento e trabalhando as suas especialidades junto aos saberes científicos.

(...) professores abertos e sensíveis ao diálogo com seus alunos buscam contribuir para o processo de atribuição de significados aos conteúdos trabalhados, baseados em cada contexto específico, de acordo com as representações dos alunos, considerando suas capacidades individuais e de grupo, mas dirigindo o processo a fim de promover aprendizagem - formação de conceitos - “adiantando” seu desenvolvimento, buscando “quebrar” barreiras entre conhecimentos científicos, escolar e cotidiano. (CAVALCANTI, 2013, p. 173)

A geografia como disciplina escolar realizada de maneira construtivista, aproximando o aluno da realidade, auxilia-o a ler o espaço em que faz parte e em outras escalas, desenvolvendo sua capacidade de analisá-la criticamente. Nesse contexto, instrumentos pedagógicos contribuem favoravelmente para que o discente se aproprie dos conhecimentos geográficos.

O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Os recursos didáticos, quando utilizados como meios para a apropriação do conhecimento, podem ser uma ótima ferramenta para o desenvolvimento do aluno em sua construção conceitual.

Para esse processo, o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e a estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim, novos conhecimentos, [...] [entendendo que] ele está continuamente em construção através das interações dos indivíduos com o meio físico e social. (BECKER, 1992 apud SILVA et al. 2012, p. 2).

Além disso, os recursos didáticos precisam ser reconhecidos como um suporte (um meio) que contribui na atividade intelectual dos alunos, auxiliando no desenvolvimento do pensamento abstrato, que ainda está em processo de maturação. Esse panorama é explicado por Vygotsky quando ressalta as relações entre desenvolvimento e aprendizagem a partir do uso do brinquedo ou jogo. a as relações entre desenvolvimento e aprendizagem a partir do uso do brinquedo ou jogo.



Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p. 69)

Sendo assim, o brinquedo ou outro recurso didático deve favorecer ao processo de desenvolvimento do aluno, pois caso contrário não contribuirá para aprendizagem. Mas, será que os professores de Geografia conseguem ter condições de utilizar estes instrumentos, percebendo esse processo de maturação dos estudantes? As condições de trabalho docente possibilitam o planejamento, uso e acompanhamento dos sujeitos da aprendizagem?

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, UM LIMITADOR PARA O PROFESSOR E PARA O ALUNO

As reformas educacionais ocorridas na década de 1990 com o objetivo de fazer da escola o principal órgão formador de cidadãos para o mercado de trabalho, coloca o professor como principal responsável para o desenvolvimento dos alunos e da escola. Sua atuação profissional vai além da sala de aula e das suas funções reais. Nesse contexto, Oliveira (2004) destaca que

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. (OLIVEIRA, p. 1132. 2004)

Dentro dessa perspectiva, as condições de trabalho no sistema público de ensino não são favoráveis à realização da docência. Com os baixos salários, os professores precisam lecionar em mais de uma escola para obter uma renda de qualidade e, conseqüentemente, possuem carga horária elevada, pois, além do tempo em sala de aula, fazem hora extra para correção de atividades, provas e trabalhos, planejamento de aula, atribuição de notas, etc, que não é contabilizado no salário. Em decorrência disso, não conseguem planejar suas aulas didaticamente, ficando presos ao ensino tradicional.

O professor mediante uma intensa jornada de trabalho acaba por não se qualificar e nem tão pouco incrementar a sua atividade profissional com planejamento, avaliações e novas didáticas, tornando-se assim um professor conteudista. Em um complexo quadro onde faltam muitas peças o todo é comprometido. Docentes, discentes, ou seja, o sistema educacional acaba perdendo. (CHAVES, FRAZÃO, 2010)



Além disso, a quantidade de alunos por turma é desproporcional. Os professores são encarregados de ensinar a 25, 30 ou até mesmo de 50 a 60 alunos por sala. Após o fim do ano letivo é comum que educadores não conheçam os estudantes e, dessa forma, torna-se impossível que consigam avaliá-los individualmente. Assim, os que têm mais dificuldade acabam sendo negligenciados, ficando a margem do sistema.

Em um estudo de caso com professores na rede pública da cidade de Belém, Chaves e Frazão (2010) levantaram informações que evidenciam da precarização do trabalho docente. Segundo eles, os professores possuíam de 23 a 27 turmas na escola pública, somando de 300 a 900 alunos por professor. Além disso, precisam complementar a renda trabalhando em escolas particulares e até mesmo com outras atividades como taxista, vendedor de cosméticos e outro devido aos baixos salários.

Outro fator desfavorável para o pleno ensino aprendizagem é a situação precária das escolas que não possuem recursos nem estruturas para uma educação de qualidade. Nos casos mais amenos, há falta de data shows, televisões, ônibus para fazer um estudo de campo, mapas e outros recursos que auxiliam na utilização de recursos didáticos que aproximem o aluno do conteúdo. Nas mais difíceis não há energia, água, impressoras, cadeiras e livros didáticos, ou seja, condições básicas para ensinar. Em muitos casos, os professores precisam tirar do próprio bolso para conseguir utilizar algum recurso didático.

Diante das dificuldades, os professores precisam utilizar dos recursos acessíveis para fazer da sala de aula um espaço dinâmico que possa garantir que os alunos construam conhecimento dentro de suas limitações.

POTENCIALIDADES DIANTE DAS LIMITAÇÕES DOS RECURSOS

Tendo conhecimento da atuação do professor como mediador e o aluno como sujeito da construção do conhecimento, é possível que mediante as circunstâncias o educador possa produzir aulas que auxiliem nesse processo mesmo sem recursos didáticos sofisticados, mas que, no entanto, garanta a apropriação do assunto pelos alunos.

É importante que o docente não se limite apenas a recursos físicos e busquem utilizar meios simples que proporcionam a construção do aprendizado. O estudo do meio, por exemplo, cria nos discentes sensações e percepções sobre a realidade que contribui para a compreensão dos conceitos geográficos. O professor pode apropriar-se dos espaços em torno da escola com pequenos passeios que ampliam o conhecimento dos alunos (CAVALCANTI, 2013).



Outro recurso pertinente é fazer com que os alunos trabalhem em grupo, construindo aprendizado socialmente com jogos, montagem de peças teatrais escritas pelo professor em conjunto dos alunos aproximam os mesmo da realidade e se apropriem do conhecimento geográfico. Para Vygotsky, é possível construir conhecimento tanto com a mediação do professor com interação social.

[...] A criança resolve o problema depois de fornecermos pistas ou mostrarmos como o problema pode ser solucionado, ou se o professor inicia a solução e a criança a completa, ou, ainda, se ela resolve o problema em colaboração com outras crianças. [...] Aquilo que a criança consegue fazer com ajuda dos outros poderia ser, de alguma maneira, muito mais indicativo de seu desenvolvimento mental do que aquilo que consegue fazer sozinha. (VYGOTSKY, 1991, p. 58)

O uso de mapas também é uma ferramenta de grande relevância para o ensino de geografia, pois ele desenvolve as habilidades de orientação, de localização e representação espacial dos alunos e de outras realidades socioespaciais estudadas por eles. (CAVALCANTI, 2013).

O mapa e outras formas de representação da realidade, como maquetes, desenhos, gráficos, são bons recursos metodológicos para esse aguçamento da imaginação, para o desenvolvimento da função simbólica, pois eles permitem aos alunos localizar fatos, acontecimentos e fenômenos da realidade natural e social. (CAVALCANTI, 2013, p. 196).

Mesmo o livro didático e o quadro são ferramentas que contribuem quando utilizados de maneira construtiva. Krasilchik (2008) salienta que

[...] o quadro negro, um recurso inestimável, é cada vez menos e mais ineptamente usado, pois professores em algumas aulas, colocam no quadro os esquemas, ou textos que serão trabalhados antes de exporem o conteúdo aos alunos. Dessa forma, os mesmos copiam o que está no quadro e não acompanham o assunto a ser abordado. Portanto o ideal é que o professor utilize e faça seus esquemas conforme exponha o conteúdo para que os alunos consigam acompanhar o raciocínio que será desenvolvido. (KRASILCHIK 2008, p. 63)

Dessa forma, eles devem ser utilizados como um guia do conteúdo explicado, mas é necessário que o professor busque sempre aproximar o conhecimento científico do cotidiano para que seja possível a apropriação do conhecimento geográfico pelos sujeitos do aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as observações feitas, identificamos que ambas as escolas possuem materiais didáticos limitados e dificuldade por parte dos professores em aplicar recursos pedagógicos devido às condições de trabalho. O colégio José Bronzeado Sobrinho dispõe de



apenas uma televisão e um projetor que é dividido entre todos os professores, mapas desatualizados e livros didáticos insuficientes. A escola Dr. Cunha Lima assemelha-se quanto aos últimos dois aspectos e diferencia-se por ter o dobro de TV e data show.

Os recursos didáticos referidos pelos professores foram filmes, mapas, maquetes e estudo de campo, porém estes são utilizados com pouca frequência e o que predomina é o livro didático e o quadro devido aos poucos recursos disponíveis. Um dos professores entrevistado explica que não sente motivação de planejar aulas interativas sabendo que a escola não dispõe de material.

A gente tenta na medida do possível, né. Não adianta eu chegar e idealizar um conteúdo com um monte de práticas, um monte de recursos se eu sei que na escola não tem. Para você ter uma ideia muitos professores tiram do próprio bolso para comprar material para utilizar porque a escola não tem condições de disponibilizar.
(Professor(a) C)

Os quatro afirmaram que, na maioria das vezes, realizam a docência com aulas expositivas dialogadas, buscando debater com os alunos sobre os conteúdos estudados durante as aulas, mas com forte dependência do livro didático e ou escrevendo no quadro o conteúdo. Além disso, todos também fazem uso de mapas quando querem complementar o conteúdo, servindo como uma forma de orientar os alunos sobre o que estão explicando.

Além do livro, um dos professores procura produzir maquetes

Eu uso muito o livro didático, questionário, debate. Mas quando a gente vai dar assuntos como relevo, clima, planalto, morro, eu peço para eles construírem maquetes. Quando a gente tem material consegue trabalhar direitinho com eles. (professor (a) B)

Quanto aos filmes três disseram utilizar. Quando passados, são realizados de maneira diferente entre eles. O professor A disse que costuma ouvir dos alunos o que acharam e discutir com eles sobre os assuntos abordados; o professor B atestou faz algumas ponderações e pede um resumo sobre o que trata o vídeo; o professor C faz a análise com círculos de debates.

Apenas um dos professores declarou realizar estudo de campo. Segundo ele, costuma fazer passeios nos arredores da escola para fazer observações sobre o espaço fazendo discussões com os alunos.

Constatou-se que, embora os professores desejem utilizar recursos didáticos e ter uma aula interativa, são limitados devido às circunstâncias das escolas que possuem materiais limitados e dos próprios professores que não dispõem de tempo para planejar aulas com uso



dos mesmos. Mas, ainda assim, procuram discutir com o livro didático os textos e mapas apresentados com o intuito de auxiliar na construção do conhecimento geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se nos pressupostos das teorias interacionistas observou-se que o uso destes recursos ainda está vinculado ao ensino tradicional. Ademais, são necessárias políticas que valorizem a profissão docente, dando condições para que os professores tenham mais formação e condições de trabalho para: planejar, elaborar e aplicar instrumentos didáticos que, de fato, favoreça a construção do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CHAVES, A. B. P. e FRAZÃO, P. S. P. **A precariedade do trabalho docente**. IN: Anais do VII Seminário do Trabalho. Marília- SP, 2010.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed., São Paulo: Editora Edusp, 2008.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade, 2004.

PONTUSCHKA, N. N., PAGANELLI T. I. e CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ed. São Paulo: Editora LTDA, 1991.